

No dia **08 de março** comemora-se o **Dia Internacional da Mulher**. Atualmente, a data costuma ser vinculada a festividades e impulsionamento comercial. Mensagens de amor são compartilhadas, flores são ofertadas e a essencialidade da mulher é saudada. Contudo, a origem histórica dessa data nos remete ao que esse dia de fato representa: **a luta e a força que as mulheres necessitaram desenvolver no decorrer da história**. Em 1910, durante a Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras, Clara Zetkin propôs que todas as mulheres do mundo se unissem em um mesmo dia para dar voz às suas lutas e reivindicações. A proposta foi aprovada por unanimidade. Assim, o primeiro Dia Internacional da Mulher foi comemorado em 1911. Entre as reivindicações estavam o direito ao trabalho, ao voto, a ocupar cargos públicos e o fim à discriminação.

Nos últimos anos, tem se transformado cada dia mais o entendimento do papel da mulher dentro da sociedade. Conquistamos espaço no mercado de trabalho e a dura penas temos tentado reformular nossas dependências emocionais. Contudo, é claro a complexidade dos mecanismos utilizados para a construção de nossa identidade, que tirou o pé do dogmatismo, mas ainda está distante do progresso. Hoje, se por um lado é “natural” que uma mulher integre o mercado de trabalho, ainda é esperado que ela se responsabilize pelas tarefas do lar, o que fatalmente resulta em uma tripla jornada de trabalho. Hoje, as mulheres ocupam as universidades, mas, mesmo compondo 51% da população brasileira – segundo dados do PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) – o Brasil é um dos piores países em termos de representatividade política feminina, de acordo com o Inter-Parliamentary Union. Hoje, as mulheres votam, mas continuam sendo vítimas da violência de gênero e pagam com suas vidas o preço da liberdade. Alguns avanços foram dados, frente a outros tantos que necessitam ser conquistados.

No dia de hoje, se faz necessário lembrar as vitórias diárias que apenas quem é mulher consegue sentir. É necessário refletir sobre o alívio diário que as mulheres sentem ao não sofrerem situações que, embora inadmissíveis em pleno século XXI, ainda são corriqueiras. É preciso exaltar você, mulher, que, além de viver com o medo de sofrer um estupro, silencia as violências vividas porque o fardo do julgamento ainda é colocado sobre seus ombros. Você, mulher, que trabalha duro para conseguir um lugar no mercado de trabalho, mas não recebe o reconhecimento que uma pessoa do sexo oposto recebe. Você, mulher, que em pleno século XXI, é catalogada em "pra casar" ou "pra se divertir", apenas por exercer sua liberdade, enquanto fazer o mesmo quando o gênero é invertido é impensável. Você, mulher, que tem a vida ceifada pelo “amor” alheio todos os dias.

Por todas as Elaine's. Por todas as Eva's. Por Silvany Souza. Por Geane Tavares. Por todas nós! Juntas somos mais fortes!